

Carneiro defende os reajustes

“É preciso compreender os novos ajustes que foram feitos em termos de preços, pois já sentimos a necessidade de um ajuste para dinamização das indústrias. Se isto não for feito, estas indústrias poderão entrar em ociosidade continua e acabarão por desfazer toda a parte construtiva do Plano Cruzado”. Esta afirmação foi feita ontem por Francisco Carneiro, candidato a deputado federal pelo PMDB, em mini-comício realizado no Setor O da Ceilândia.

Segundo ele “a economia não é estática. Muito pelo contrário. Ela é dinâmica, e, portanto, não é possível fazer um plano que seja perpétuo. Ele tem que sofrer, principalmente num país como o Brasil, algumas modificações necessárias à sua realidade”.

“Atualmente, o abastecimento de matéria-prima, necessário e imprescindível às indústrias está profundamente reduzido, e isto está gerando uma redução crescente na operacionalização das empresas. Como elas estão dimensionadas para uma determinada produção, à medida em que se tornam ociosas, o custo unitário de seus produtos é atingido sensivelmente”.

Carneiro disse “que isto poderá gerar uma cascata de dificuldades. O Plano Cruzado, inequivocamente, foi a salvação da pátria, mas um projeto desta dimensão, como todos os grandes projetos, carece na sua aplicação de adaptações”